R*é* Bemol

Escrito por Antonio Lorenzo Frering

INT. DIVERSOS.

Várias cenas do narrador com Isabella; tendo bons momentos com Isabella.

NARRADOR (VO)

Cada pessoa tem uma nota. Uma tecla que é tocada, comprime o ar e emite uma onda sonora especial a cada individuo. Por mais que não tenha ainda percebido, você tem uma nota. Você ama essa nota. Você ama a pessoa que ama a mesma nota que você.

Vídeos acima no reverse, desfazendo tudo oque foi feito.

NARRADOR (CONT’D)

A vida é bela. (*Pronunciando cada palavra)* A vida...é bela. Mas que frase de merda. Não dá certo. O céu pode estar azul só até que escureça. Você já ouviu falar em dia que não termina? Inverno que perdoa o verão?

INT. CASA (PIANO). DIA

Começando com as mãos do pianista (narrador) tocando o piano (a musica que está sendo tocada no fundo desde o princípio) a câmera sobe lentamente até chegar ao seu rosto que exprime um sentimento lúgubre. O pianista está muito bem arrumado . A casa (apartamento) é bem clássica e romântica.

NARRADOR (CONT’D)

...Aí tudo que te sobra é a sua nota. Como se a vida tivesse dó de você e te deixou uma memória. Uma tecla, uma barrinha que você aperta e por um momento a menina vive seu amor quando era linda... por um minuto...

INT. QUARTO

Isabella está rolando na cama com outro rapaz.

NARRADOR (CONT’D)

Ela continua sendo tudo que você amava.

CORTA PARA próxima cena onde já é noite. O pianista está segurando uma taça de champagne e olhando o luar. Pelo momento só se o pode ver de costas.

NARRADOR (CONT’D)

Mas está tudo bem! Não se preocupem, nem eu me preocupo, nem me lembro mas desta história!

Agora se vê seu rosto de perfil.

NARRADOR (CONT’D)

Ela está com alguém bem melhor. Alguém certamente que vai amá-la muito mais que eu... *(pausa e depois mudança para um tom firme e agressivo)* ...Vai sim! Vai é o caralho! Eu quero só ver se aquele maladro vai dizer para ela todos os dias como seus olhos são da cor da tristeza, como seu cabelo cheira a amor. Ah! O cheiro do cabelo dela!

CORTA PARA uma tela negra

NARRADOR (CONT’D)

Foda-se!

CORTA PARA praia.

EXT. PRAIA. DIA

Aqui está Paula, uma menina de beleza mediana, com o narrador. Os dois estão deitados na praia em cima de uma toalha e tomando água de côco.

PAULA

Ah você não adora a praia, amor? Esse calor, esse povo... até o cara do sanduíche natural!

NARRADOR

É, é divertido

PAULA

Ai que falta de entusiasmo você! Vamos dar um mergulho no mar!

NARRADOR

A água está muito suja, linda. Outro dia a gente vai.

PAULA

Putz, você nunca quer fazer nada!

Aqui Paula abre uma revista com cara de chateada e começa a ler.

NARRADOR

Tá bom vai! Você quer falar do que?

PAULA

Do que você quiser. Quando eu falo parece que você não escuta de qualquer forma. Fala daquele menino alí surfando, fala da areia, fala do sol.

NARRADOR

O sol.

FUSãO PARA um clip de Pavarotti cantando uma ópera. O clip começa sem som, e conforme o narrador vai falando o som vai aumentando. O tom do narrador também acompanha este crescendo.

NARRADOR (VO)

O sol é... bonito. Ele parece um presente ou um cantor de ópera. Ele é a fonte da nossa existência. Assim como a música. A analogia está perfeita! O sol é um cantor de ópera, um desses grandiosos e famosos assim como...

CORTA PARA uma imagem de um homem negro já bem velho

vendendo sanduíche natural na praia.

VENDEDOR

Sanduíche natural! Sanduíche natural!

NARRADOR (CONT’D)

Luciano Pavarotti.

INT. CASA DE UM AMIGO

Alguns amigos estão reunidos antes de saírem juntos. O conceito aqui é de uma “pré-night”. Logo se vê o narrador conversando com um amigo.

AMIGO

O negócio é o telefone, eu gosto de falar com ela no telefone!

NARRADOR

Eu também gosto de falar com a Joana do Disque-Sexo.

AMIGO

Malandro, você! Não, ela realmente não é igual.

NARRADOR

Igual. A palavra certa usada na frase errada.

AMIGO

Esquece, então! Vamos falar do que vamos fazer esta noite.

NARRADOR

Claro! Eu estava até pensando que talvez pudessimos...

É interrompido pelo seu celular tocando.

NARRADOR (CONT’D)

Oi linda... Não claro que não me esqueci do nosso jantar hoje... Tá, tá... Daqui a uma meia hora, pode ser? Beijos.

Ele desliga o telefone e volta a falar com seu amigo.

NARRADOR (CONT’D)

Cara, acho que vou ter que furar com vocês só mais desta vez.

INT. CASA

Paula e o narrador estão entrando dentro de seu apartamento. Ela está andando atrás dele com as mãos tapando seus olhos. Quando chegam ao seu quarto ela tira a mão de seu rosto. Seu quarto está cheio de balões de coração, pôsteres dizendo “feliz aniversário”, velas etc.

PAULA

Surpresa!

Os dois dão uma volta curta no quarto.

PAULA (CONT’D)

E então, gostou?

NARRADOR

Gostei muito. Que beleza, heim.

PAULA

Tem mais ainda...

CORTA PARA os dois deitados na cama olhando para o teto.

NARRADOR

Você não vai acender um cigarro?

PAULA

Cigarro? Eu sou estudante de medicina, se lembra?

NARRADOR

É claro.

Ha uma breve pausa de silêncio.

PAULA

Ai, vamos de novo, fofinho?

Ela começa a beijá-lo.

NARRADOR

Fofinho... vou pegar um copo d’água.

O narrador se levanta, põe sua camiseta e se dirige até a porta. A porta bate relativamente forte.

INT. CASA. PIANO

O narrador está usando mais um vez roupas elegantes. Ele vai até o piano e começa a tocar. A musica é a primeira parte da Sonata ao Luar de Beethoven. Ele está olhando a lua com uma cara triste. Uma mão suave feminina desliza pelos seus ombros e uma mulher linda (Isabella) usando exatamente a mesma camisa que ele por cima de seu *underwear* e fumando um cigarro senta ao seu lado. O narrador não pára de tocar, é quase como ele a estivesse esperando.

ISABELLA

Você foi grosso com ela.

NARRADOR

Não faz diferença nenhuma.

ISABELLA

Exatamente!

O narrador não responde.

Isabella caminha para grande janela na frente do piano e vai ver a lua.

ISABELLA (CONT’D)

Olha só pra lua! Como ela está...

NARRADOR

Linda!

Isabella vira, seu rosto está ao lado da lua.

NARRADOR (OS)

A lua é linda... até que você a examine com cuidado, nada mais é que uma pedra fria e esburacada, assim como o amor, uma ilusão quente que se materializa numa realidade gelada.

Isabella se dirige ao narrador que continua tocando o piano e suavemente lhe dá um beijo.

FIM

R*é* Bemol